

1 a 15 de ABRIL de 2018

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de abril, os destaques da conjuntura nacional foram: preços das passagens aéreas contribuem para queda da inflação; Nordeste é a única região onde se espera aumento na safra em 2018; produção de petróleo fica estável; produção industrial cresce em seis dos quinze locais pesquisados; ritmo de vendas do varejo diminui; produção e vendas de veículos crescem no primeiro trimestre; superávit na balança comercial; aumento da confiança empresarial; restaurantes e telefonia contribuem para queda do setor de Serviços. Na economia internacional os destaques foram: nos EUA, Fed eleva taxas de juros e criação de vagas de trabalho é a menor em seis meses; na Europa, exportações da Alemanha caem e produção econômica do Japão supera capacidade produtiva; na China, crescimento da indústria tem mínima de quatro meses.

Preços das passagens aéreas contribuem para queda da inflação

A inflação de março ficou em 0,09%, bem abaixo dos 0,32% de fevereiro, conforme divulgou o IBGE. Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a desaceleração do índice de março se deve principalmente à redução dos preços das passagens aéreas, em média 15% mais baratas. Com isto, o setor de Transportes registrou uma deflação de -0,25%. Outro grupo que contribuiu para a queda da inflação foi o de Comunicação, com deflação de -0,33%, motivada pela redução nas tarifas das ligações locais e interurbanas, de fixo para móvel, desde 25 de fevereiro. As altas ficaram por conta de frutas (5,32%), que com a sazonalidade da oferta contribuiu para a alta no grupo de Alimentação e bebidas (0,07%). O aumento dos planos de saúde e o reajuste nas tarifas de energia elétrica do Rio de Janeiro também participaram significativamente na composição da inflação de março. Os dados do

índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados pelo IBGE, mostram que a inflação do mês (0,09%) e o acumulado no ano (0,70%) registraram o menor nível para um mês de março desde a implantação do Plano Real em 1994. Nos últimos doze meses, o índice acumulou 2,68%. Em março de 2017, a taxa atingiu 0,25% (IBGE, 10/04/2018).

Nordeste é a única região onde se espera aumento na safra em 2018

Com produção agrícola estimada em 17,8 milhões de toneladas para 2018, 9,3% maior que em 2017, o Nordeste é a única região do país onde, até o momento, estima-se colher mais do que no ano passado. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, referentes a março, divulgados pelo IBGE. Já a previsão nacional para 2018 foi de 229,3 milhões de toneladas, 4,7% a menos que em 2017, mas acima da estimativa de fevereiro (-5,6%). Nas demais regiões as quedas foram de: Centro Oeste (-5,1%), Sul (-6,1%), Sudeste (-7,9%), Norte (-6,3%). No Nordeste, em comparação com a estimativa de fevereiro, destacam-se aumentos na safra do algodão, com acréscimo de 10,5% na Bahia, e na produção de soja, com crescimentos de 8,5% na Bahia, 4,9% no Piauí e 3,4% no Maranhão. Apesar da previsão positiva do Nordeste, a região é a segunda menor produtora agrícola do país, respondendo por 8,5% da safra nacional, à frente apenas do Norte, 3,6%. Enquanto que o Centro-Oeste, Sul e Sudeste respondem por, respectivamente, 43,9%, 34,4% e 9,6%. Na estimativa de março para a safra nacional, a queda em relação à produção agrícola de 2017 foi motivada por reduções de -0,4% na soja, -12,4% no milho e de -5,5% no arroz, uma vez que as três culturas representam 93,1% da safra brasileira (IBGE, 10/04/2018).

Produção de petróleo do Brasil fica estável

A produção média de petróleo no Brasil em fevereiro ficou praticamente estável ante o mês anterior pela segunda vez consecutiva, somando 2,617 milhões de barris por dia (bpd), apesar de alta no pré-sal, informou a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Em janeiro, a produção de petróleo no país havia registrado média de 2,615 milhões de bpd, enquanto em dezembro a produção foi de 2,612 milhões de bpd. Em relação a fevereiro de 2017, a produção de petróleo no segundo mês de 2018 caiu 2,2%. A estabilidade em relação ao mês anterior ocorreu apesar do avanço nas áreas do pré-sal, que produziram em fevereiro, em 83 poços, 1,408 milhão de bpd, alta de 1,95% em relação a janeiro (REUTERS, 02/04/2018).

Produção industrial cresce em seis dos quinze locais pesquisados

Com a variação positiva de 0,2% da produção industrial nacional, seis dos quinze locais pesquisados tiveram taxas positivas na passagem de janeiro para fevereiro de 2018, na série com ajuste sazonal. As principais altas foram no Paraná (3,3%); na Região Nordeste (2,6%); em Pernambuco (1,3%) e Rio de Janeiro (1,2%). Os resultados negativos da Indústria foram no Pará (-10,9%); no Amazonas (-5,9%) e no Mato Grosso (-4,4%). Na comparação com igual mês de 2017, o setor industrial cresceu 2,8% em fevereiro de 2018, com resultados positivos em nove dos quinze locais pesquisados. Nesse mês, Amazonas teve a maior alta (16,2%), impulsionada, principalmente, pelos setores de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; de Outros equipamentos de transporte; e de Bebidas. Minas Gerais (-6,4%) e Espírito Santo (-6,3%) apontaram os maiores recuos em fevereiro de 2018. No acumulado no ano (4,3%), frente ao mesmo período de 2017, dez dos quinze locais pesquisados cresceram, com destaque para o Amazonas (24,5%), Santa Catarina (8,5%), Pará (7,2%), São Paulo (6,2%) e Bahia (4,4%), que cresceram acima da média da indústria nacional (4,3%). Já Espírito Santo (-7,8%), Minas Gerais (-1,4%), Mato Grosso (-1,0%), Paraná (-0,9%) e Goiás (-0,4%) tiveram queda na produção industrial. O acumulado dos últimos 12 meses (3,0%) teve a maior alta desde junho de 2011 (3,6%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%) (IBGE, 11/04/2017).

Expansão da indústria do Brasil em março

O crescimento da atividade industrial no Brasil ganhou força em março diante do fortalecimento da demanda, com aumento de contratações e otimismo elevado, apontou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês). O IHS Markit informou que em março o PMI da indústria brasileira subiu a 53,4% de 53,2% no mês anterior, segundo nível mais alto em mais de sete anos e acima da marca de 50 que indica expansão. Com isso, IHS Markit destacou que o indicador encerrou o primeiro trimestre com o maior ganho trimestral desde os três primeiros meses de 2011, a uma média de 52,6%. O resultado de março se deveu principalmente ao segundo aumento mais rápido dos pedidos desde janeiro de 2013, com vendas tanto no mercado interno quanto no externo — o aumento no volume de pedidos para exportação foi pequeno, mas ainda assim o primeiro em três meses. (REUTERS, 02/04/2018).

Ritmo de vendas diminuiu, mas mantém recuperação em fevereiro

A recuperação do comércio varejista sofreu uma desaceleração em fevereiro, mas manteve a trajetória positiva nas vendas, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio, divulgada pelo IBGE. O setor teve resultado negativo (-0,2%) na comparação com janeiro, mas cresceu 1,3% em relação a fevereiro de 2017. No acumulado nos últimos 12 meses, a alta foi de 2,8%. Na comparação com igual mês do ano anterior, também é possível observar uma trajetória de recuperação. Os últimos 11 resultados foram positivos, embora fevereiro (1,3%) tenha sido o mais baixo entre eles. Em setembro, a alta chegou a 6,2%. Três setores influenciaram na desaceleração do setor em fevereiro: Combustíveis e lubrificantes, Livros, jornais, revistas e papelaria e Tecidos, vestuário e calçados. Dentre eles, o Combustível teve o principal impacto negativo pois o aumento de preços vem inibindo o consumo (IBGE,12/04/2018).

Produção e vendas de veículos no Brasil crescem no 1º trimestre

A produção e as vendas de veículos novos no Brasil aumentaram cerca de 15,0% no primeiro trimestre e a expectativa é de resultados ainda melhores nos próximos meses, informou a entidade que reúne as montadoras instaladas no país, Anfavea. A média diária de veículos comercializados este mês já supera 10 mil unidades, mas ainda continua bem abaixo da marca de 15 mil observada em 2013. Por ora, a Anfavea manteve as estimativas de produção (13,2%), vendas (11,7%) e exportação (5,0%) para 2018, mas considera ajustá-las dentro de alguns meses. No primeiro trimestre, as montadoras produziram 699,66 mil carros, comerciais leves, caminhões e ônibus, um volume 14,6% maior na comparação anual, mostrou o levantamento. Já os licenciamentos de veículos novos subiram 15,6% na mesma base, para 545,54 mil. Apenas em março, a produção cresceu 25,3% comparada a fevereiro e 13,5% sobre igual mês de 2017, para 267,5 mil unidades, enquanto as vendas aumentaram 32,2% e 9,6%, respectivamente, para 207,4 mil unidades. No caso das exportações, o presidente da Anfavea observou que o setor bateu recordes no trimestre e também no mês. Os embarques de autoveículos e máquinas agrícolas e rodoviárias somaram 1,58 bilhão de dólares em março, alta de 6,5% sobre fevereiro e de 18,4% comparado a igual mês de 2017. Nos três primeiros meses, as exportações avançaram 22,3% ano a ano, totalizando 4,09 bilhões de dólares. A expectativa é de um viés particularmente positivo para o segmento de máquinas agrícolas, com a expectativa de colheita da segunda maior safra na história do país em um cenário de preços de *commodities* elevados (REUTERS, 05/04/2018).

Superávit na balança comercial em março

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 6,281 bilhões em março, divulgou o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. O valor é resultado de exportações de US\$ 20,089 bilhões e importações de US\$ 13,809 bilhões no período. As exportações medidas pela média diária cresceram 9,6% no mês passado, quando comparadas com março de 2017, enquanto as importações avançaram 16,9%, na mesma base. Com o resultado do mês, o saldo positivo da balança totalizou US\$ 13,952 bilhões no primeiro trimestre, com exportações de US\$ 54,370 bilhões (alta de 11,3%) e importações de US\$ 40,417 bilhões (alta de 15,8%) (VALOR, 02/04/2018).

Confiança empresarial aumenta

A confiança empresarial registrou o maior nível desde abril de 2014, conforme levantamento da Fundação Getulio Vargas (FGV). O Índice de Confiança Empresarial (ICE) avançou 0,3 ponto entre fevereiro e março, para 95 pontos. Com o resultado, o indicador médio do primeiro trimestre fechou 2,8 pontos acima dos três meses anteriores e 11,5 pontos acima do mesmo trimestre em 2017, nesse caso sem ajuste sazonal. A confiança avançou em quase todos os setores, com exceção de serviços, que recuou 1,7 ponto em março. A maior contribuição para a alta do índice foi dada pela Indústria (2,9 pontos), seguida pelo Comércio (1,9 ponto). A confiança avançou em quase todos os setores, com exceção de Serviços, que recuou 1,7 ponto em março (VALOR, 02/04/2018).

Restaurantes e telefonia contribuem para queda do setor em fevereiro

O setor de Serviços manteve estabilidade (0,1%) na passagem de janeiro para fevereiro, mas teve queda de -2,2% na comparação com fevereiro de 2017 e acumulou -1,8% no primeiro bimestre do ano, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgava hoje pelo IBGE. Entre os destaques da pesquisa, os Serviços prestados às famílias tiveram sua quinta taxa negativa consecutiva na comparação com o mês anterior (série com ajuste sazonal), acumulando perdas de -4,8% no período. O grupo de atividade teve queda de -0,8% na passagem de janeiro para fevereiro e -5,2% na comparação com fevereiro de 2017. Os restaurantes, lanchonetes e bares compõem 45% desse grupo de atividades. Os serviços de hotelaria, que representam 25% do grupo, apresentaram uma performance positiva nos últimos meses, mas não tiveram peso suficiente para compensar as quedas contínuas no setor de alimentação. Outro grupo que teve impacto negativo no volume do setor foi o de

Serviços de informação e comunicação, puxado pelas telecomunicações, que também vêm tendo quedas consecutivas (IBGE, 13/04/2018).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Fed eleva taxas de juros nos EUA pela primeira vez em 2018

O juro básico na maior economia do mundo subiu para uma faixa entre 1,50% a 1,75%, um aumento de 0,25 ponto percentual. O Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano) decidiu elevar a taxa de juros em sua primeira reunião sob o comando de Jerome Powell. Trata-se da primeira elevação em 2018 e a quarta após a posse do presidente Donald Trump. Na decisão, o Fed indicou ao menos mais dois aumentos de juros em 2018, sinalizando crescente confiança de que os cortes de impostos e gastos do governo vão impulsionar a economia e a inflação e levar a um aperto futuro mais agressivo (G1, 21/03/2018).

Criação de vagas de trabalho nos EUA é a menor em seis meses

A economia dos Estados Unidos criou o menor número de vagas de trabalho em seis meses em março uma vez que as temperaturas voltaram ao normal, mas a aceleração dos ganhos salariais indicou um aperto no mercado de trabalho que deve permitir ao banco central elevar mais a taxa de juros neste ano. Foram criados 103 mil postos de trabalho fora do setor agrícola no mês com os setores de Construção e Varejo cortando vagas, informou o Departamento do Trabalho dos EUA. Essa foi a menor quantia desde setembro, após criação de 326 mil em fevereiro. Houve um aumento nos relatos de empregadores, especialmente nos setores de Construção e Manufatura, com dificuldades para encontrar trabalhadores qualificados. O crescimento do emprego em março ficou abaixo da média de 202 mil vagas dos últimos três meses e próximo dos cerca de 100 mil postos de trabalho por mês, necessários para acompanhar o crescimento da população em idade ativa. A taxa de desemprego se manteve estável em 4,1% pelo sexto mês consecutivo, mesmo com as pessoas deixando a força de trabalho. Com a ociosidade do mercado de trabalho diminuindo, o crescimento da renda aumentou um pouco em março. A renda média por hora aumentou 0,3% no mês passado, depois de avançar 0,1% em fevereiro. O ganho elevou o aumento anual do salário médio por hora para 2,7%, de 2,6% em fevereiro (REUTERS, 06/04/2018).

Exportações da Alemanha têm queda inesperada em fevereiro

As exportações da Alemanha despencaram inesperadamente em fevereiro, registrando a maior queda mensal em mais de dois anos e reduzindo o superávit comercial do país, outro sinal de que o crescimento da maior economia da Europa pode ter atingido o pico. Analistas culpam o recente fortalecimento do euro, que torna os produtos alemães mais caros fora da zona do euro. Uma disputa comercial entre a China e os Estados Unidos também está deixando as perspectivas nebulosas para os exportadores. As exportações ajustadas sazonalmente caíram 3,2% no mês, a maior queda desde agosto de 2015, segundo dados da Agência Federal de Estatísticas da Alemanha. As importações caíram 1,3%. Essa análise foi sustentada por um detalhamento geográfico que mostrou que as exportações para países de fora do bloco de moeda única foram particularmente fracas (*REUTERS*, 09/04/2018).

Crescimento da indústria da China tem mínima de quatro meses em março

A atividade industrial da China expandiu no ritmo mais fraco em quatro meses em março diante da fraqueza da demanda por exportação, levando as empresas a reduzir o número de funcionários mais rapidamente em busca de reduzir os custos, mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) do Caixin/Markit. O PMI de indústria do Caixin/Markit caiu a 51,0 em março de 51,6 em fevereiro, contra expectativa de economistas de 51,7. Embora o índice tenha permanecido acima da marca de 50 que separa crescimento de contração, foi a leitura mais fraca desde novembro e sinalizou apenas melhora marginal nas condições operacionais no final do primeiro trimestre (*REUTERS*, 02/04/2018).

Produção do Japão supera capacidade pela maior taxa em uma década

A produção econômica do Japão superou sua capacidade total pela maior taxa em uma década no trimestre de outubro a dezembro, estimou o Banco do Japão, um sinal positivo para o banco central que busca acelerar a inflação para a meta de 2,0%. Um hiato positivo de produção ocorre quando a produção real excede a capacidade total da economia, pois as fábricas e os trabalhadores operam acima de seu nível mais eficiente para atender à forte demanda. O crescente hiato positivo de produção mostra que a pressão inflacionária está aumentando e, portanto, um importante indicador para bancos centrais. O hiato do produto no Japão, que mede a diferença entre a produção real e potencial de uma economia, ficou em mais de 1,5 por cento no quarto trimestre de 2017, permanecendo em território positivo

pelo quinto trimestre consecutivo, mostrou a estimativa do Banco do Japão. O resultado, após um hiato positivo do produto de 1,14% em julho-setembro, reforça a visão do Banco do Japão de que a economia do país está ganhando força suficiente para que a inflação acelere para a meta de 2,0%. Mas o banco central deve adiar a redução de seu enorme estímulo com a inflação ainda distante de sua meta (REUTERS, 04/04/2018).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 13 de abril, a mediana das projeções do IPCA para 2018 recuou de 3,54% para 3,48%. Para 2019, a previsão recuou para 4,07%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro reduziu a expectativa de 2,84% para 2,76%. Em 2019, a estimativa de crescimento se manteve em 3,00%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de abril de 2018, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2018			2019		
	29 mar.	13 abr.	Comportamento	29 mar.	13 abr.	Comportamento
IPCA (%)	3,54	3,48	▼	4,08	4,07	▼
IGP-M (%)	4,51	4,57	▲	4,30	4,40	▲
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,29	3,31	▲	3,35	3,35	=
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	6,25	6,25	=	8,00	8,00	=
PIB (% do crescimento)	2,84	2,76	▼	3,00	3,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	3,91	3,97	▲	3,50	3,50	=
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25,50	-25,40	▲	-38,75	-39,10	▼
Balança Comercial (US\$ bilhões)	55,00	55,80	▲	45,65	46,00	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	80,00	80,00	=	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 13/4/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORIAÇÃO
Ludmila Nagamatsu

